



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 8, DE 2025

(nº 187/2025, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor JÚLIO CESAR FONTES LARANJEIRA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Belarus.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM N° 187

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **JÚLIO CESAR FONTES LARANJEIRA**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Belarus.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **JÚLIO CESAR FONTES LARANJEIRA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 18 de fevereiro de 2025.

EM nº 00040/2025 MRE

Brasília, 14 de Fevereiro de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **JÚLIO CESAR FONTES LARANJEIRA**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Belarus, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **BERNARD JORG LEOPOLD DE GARCÍA KLINGL**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **JÚLIO CESAR FONTES LARANJEIRA** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Lecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO N° 207/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JÚLIO CESAR FONTES LARANJEIRA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Belarus.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 19/02/2025, às 14:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6442526** e o código CRC **25944327** no site:

[https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.000991/2025-87

SEI nº 6442526

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JÚLIO CESAR FONTES LARANJEIRA

CPF: [informações pessoais](#)

ID: 5773/OAB

1959 Filho de [informações pessoais](#) e [informações pessoais](#), nasce em [informações pessoais](#)
em [informações pessoais](#)

Dados Acadêmicos:

1984 Bacharel em Direito, Universidade de Brasília (UnB)
1986 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata - CPCD- IRBr
1998 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - IRBr
2003 Mestre em Administração Pública pela JFK School of Government, Universidade de Harvard
2011 Curso de Altos Estudos - IRBR. Tese: "As negociações sobre munições agregadas (cluster munitions) no âmbito das Nações Unidas e a chamada diplomacia paralela (Processo de Oslo): foros complementares ou antagônicos?

Cargos:

1987 Terceiro-secretário
1994 Segundo-secretário
2000 Primeiro-secretário, por merecimento
2006 Conselheiro, por merecimento
2014 Ministro de segunda classe, por merecimento

Funções:

1988-91 Divisão de Privilégios e Imunidades, assistente
1991-93 Embaixada em Windhoek, terceiro-secretário
1994-97 Missão junto à Organização dos Estados Americanos, em Washington, segundo-secretário
1997-2000 Embaixada em Assunção, segundo-secretário
2000-01 Gabinete do Secretário-Geral Adjunto, assistente
2001 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, assistente
2001-03 Subsecretaria-Geral de Política Bilateral, assistente
2003-05 Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Tecnológicos, assistente
2005 Departamento de Integração, assistente
2005-07 Divisão de Coordenação Econômica e Assuntos Comerciais do Mercosul (DMC), assistente
2007-10 Representação junto à Conferência do Desarmamento, em Genebra, conselheiro
2010-13 Embaixada em Camberra, conselheiro
2013 Subsecretaria-Geral Política I, assessor técnico
2013-16 Divisão da Organização dos Estados Americanos, chefe

- 2016-21 Consulado-Geral em Milão, cônsul-geral adjunto
2021- Consulado-Geral em Vancouver, cônsul-geral adjunto

Condecorações:

- 2001 Ordem do Mérito Aeronáutico - Brasil, oficial
2009 Ordem do Mérito Militar - Brasil, oficial
2011 Medalha Mérito Tamandaré - Brasil, oficial
2023 Ordem do Rio Branco - Brasil, grande oficial



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de Europa e América do Norte (SEAN)
Departamento de Europa (DEU)
Divisão de Europa Central e Oriental (DECEO)

BELARUS



FICHA-PAÍS
Documento Ostensivo
Atualizado em janeiro de 2025

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Belarus
GENTÍLICO	Belarusso
CAPITAL	Minsk
ÁREA	207.600 km ² (equivalente ao Estado do Paraná)
POPULAÇÃO (2024)	9,1 milhões (Banco Mundial)
IDIOMAS	Belarusso (oficial; 36,7%); Russo (oficial; 62,8%), outros (Polonês e Ucraniano; 0,5%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristãos Ortodoxos Russos (82%); Católicos (14%); minorias de Protestantes, Judeus e Muçulmanos
SISTEMA DE GOVERNO	República Presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Nacional (bicameral)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Aleksandr LUKASHENKO (desde 20.07.1994)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Roman GOLOVCHENKO (desde 04.06.2020)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Maxim RYZHENKOV (desde 27.6.2024)
PIB nominal (2023)	US\$ 68,8 bilhões (74 ^a economia do mundo) (Banco Mundial)
PIB PPP (2023)	US\$ 221,1 bilhões (73 ^a economia do mundo) (Banco Mundial)
PIB <i>per capita</i> (2023)	US\$ 7.477 (Banco Mundial)
PIB PPP <i>per capita</i> (2023)	US\$ 22.551 (Banco Mundial)
IDH (2024)	0,801 (69 ^a posição) (PNUD)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (2024)	100%
EXPECTATIVA DE VIDA (2024)	72 anos (Banco Mundial)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2023)	3,6% (Banco Mundial)
UNIDADE MONETÁRIA	Rublo belarrusso (BYN)
EMBAIXADOR NO BRASIL	<i>cargo vago</i>
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	20

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → BELARUS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	908,4	558,5	842,5	526,4	441,1	555,7	691,5	732,3	598,0	551,6	379,5	378,7	52,7
Importações	837,4	545,0	764,5	514,4	430,7	543,2	591,0	594,2	541,8	535,3	372,9	372,4	47,1
Exportações	71,1	13,4	74,0	12,0	10,4	12,4	100,5	138,2	56,2	16,3	6,6	6,4	5,6
Saldo	-766,3	-531,5	-694,5	-502,4	-420,4	-530,8	-490,6	-456	-485,7	-518,5	-366,4	-366,0	-41,5

PERFIS BIOGRÁFICOS

Aleksandr LUKASHENKO

Presidente da Belarus



Nasceu em Kopyščynki, na Belarus, a 30 de agosto de 1954. Formou-se em História pelo Instituto de Pedagogia de Minsk, em 1975, e em Economia pela Academia de Agricultura da Belarus, em 1985. Depois de servir nos destacamentos de fronteira, entre 1975 e 1977, chefiou um departamento do Comitê Komsomol (a União Comunista da Juventude), em Minsk, de 1977 até 1978. Entre 1980 e 1982, serviu no Exército Soviético. Nos anos seguintes trabalhou na administração de empresas agrícolas e de construção na região de Minsk. Começou carreira política em 1990 com a eleição para o Parlamento (Assembleia Nacional). Lukashenko foi o único deputado belaruso que votou contra a dissolução da URSS, em 1991. Como parlamentar, destacou-se na causa do combate à corrupção. Eleger-se Presidente da República em 1994, na primeira eleição após a independência. Em 1996, convocou referendo que reformou a Constituição, concentrando poderes no Executivo. Reelegeu-se consecutivamente em 2001, 2006, 2010, 2015 e 2020 (em 2004, por meio de novo referendo, aboliu a proibição às reeleições sucessivas). Suas gestões foram caracterizadas pela concentração do poder, mas também pela relativa estabilidade econômica e social (sobretudo em comparação com outros países da antiga URSS). As eleições de 9 de agosto de 2020, no entanto, foram seguidas dos maiores protestos populares desde a chegada de Lukashenko ao poder. É casado, tem três filhos e cinco netos.

Roman GOLOVCHENKO

Primeiro-Ministro da Belarus



Nasceu em 10 de agosto de 1973, em Zhdzina, na Belarus. Em 1996, formou-se no Instituto Estatal de Relações Internacionais de Moscou, adjunto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia. De 1997 a 2002, trabalhou como especialista na Secretaria de Estado do Conselho de Segurança da Belarus. Entre 2002 e 2005, foi vice-chefe do Departamento da Procuradoria-Geral da República. Entre 2005 e 2006, foi conselheiro principal no Departamento de Política Externa da Administração do Presidente da Belarus. De 2006 a 2009, foi conselheiro principal do Departamento de Cooperação de Segurança Internacional e do Departamento de Segurança Internacional da Secretaria de Estado, ambos do Conselho de Segurança da Belarus. Em 2009, serviu na Embaixada da Belarus em Varsóvia, na Polônia. Entre 2009 e 2013 foi o primeiro vice-chefe do Comitê Estatal para a Indústria Militar da Belarus. De 2013 a 2018, atuou como embaixador da Belarus em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, sendo responsável cumulativamente pelo Catar, Kuait e Arábia Saudita. Fala inglês, árabe, alemão e polonês. É casado e tem 3 filhos.

Maskim RYZHENKOV
Ministro dos Negócios Estrangeiros da Belarus



Nasceu em Minsk, em 19/06/1972 (52 anos). Graduou-se, em 1994, em Direito Internacional na Faculdade de Direito da Universidade Estatal Belarussa (BGU). Em 2003, graduou-se em Administração local e estatal na Academia de “Management” da Presidência da República. Ingressou no serviço exterior belaruso em 1994, sendo lotado no Departamento de Cooperação Bilateral e, posteriormente, no Departamento de Estados Unidos e Canadá. No período de 1996-2000, serviu na Embaixada da Belarus em Tel Aviv, em Israel. Entre 1996-2000, foi também chefe do setor de eventos do Serviço Estatal de Protocolo. Entre 2000 e 2003, atuou como chefe do Departamento da OSCE e do Conselho da Europa. De 2003 a 2005, serviu como ministro-conselheiro na Embaixada da Belarus em Varsóvia, na Polônia. Entre 2005 e 2006, atuou como chefe do Departamento das Américas. No período de 2006 e 2012, foi chefe do Departamento de Política Externa da Presidência da República. De 2012 a 2014, atuou como assessor da Presidência para questões de esportes, educação física e desenvolvimento do turismo. Entre 2015 e 2017, foi o primeiro vice-presidente do Comitê Olímpico Nacional da Belarus. Desde 21/12/2016, ocupava o cargo de primeiro vice-chefe da Presidência da Belarus. Ele também acumulava, desde 2014, a presidência da Federação Belarussa de Basquete e era membro da Federação Belarussa de Xadrez. É o ministro dos Negócios Estrangeiros da Belarus desde 27 de junho de 2024. Fala inglês e polonês. É casado e tem uma filha.

Sergey LUKASHEVICH
Primeiro Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nasceu em 1977 (47 anos), em Kuntsevchina, região de Minsk. Graduado pela Faculdade de Relações Internacionais da Universidade Estatal da Belarus em Economia Mundial e Relações Econômicas Internacionais (1999). 2000-2002 – Ministério dos Negócios Estrangeiros (MID), Departamento de Ucrânia e Moldávia. 2002-2006 – Embaixada da Belarus no Uzbequistão. 2006-2008 – Divisão para a América Latina do MID. 2008-2012 – Embaixada da Belarus na Argentina. 2012-2014 – Departamento de Política Global e Cooperação Humanitária do Departamento de Diplomacia Multilateral. 2014-2016 – Embaixada da Belarus no Brasil. 2016-2017 – chefe do Departamento do Corpo Diplomático do Serviço de Protocolo do MID. 2017-2019 – chefe-adjunto do Serviço de Protocolo e chefe do Departamento de Visitas do Protocolo do MID. 2019-2020 – Embaixada da Belarus na Espanha. 2020-2021 – Encarregado de Negócios da Embaixada da Belarus na Espanha. 2021-2024 – Embaixador da Belarus no Brasil e, cumulativamente, no Paraguai e no Uruguai. Em 20 de maio de 2024 assumiu o atual cargo de Primeiro Vice-Ministro

dos Negócios Estrangeiros da Belarus. Fala espanhol, inglês e português. Casado, tem dois filhos.

Evgeny SHESTAKOV
Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nasceu em 1969, em Volgogrado, na Rússia. Graduou-se pela Universidade Pedagógica de Línguas Estrangeiras Estatal de Minsk. Em 1993, ingressou no serviço diplomático como Adido do Departamento de Relações Bilaterais e Cooperação Regional. De 1993 a 1995, serviu na Embaixada da Belarus em Vilnius, na Lituânia. Entre 1995 e 1998, trabalhou na Secretaria de Assuntos Gerais e Jurídicos. De 1998 a 2003, serviu na Embaixada da Belarus em Moscou, na Rússia. Em 2003, foi diretor do Departamento de Trabalho Organizacional e Documentação. Entre 2004 e 2008, foi chefe da Direção Principal de Organização e Controle. De 2008 a 2016, atuou como embaixador da Belarus em Roma, na Itália, sendo também o representante permanente junto à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Desde março de 2016, é vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Fala inglês, francês, lituano e italiano. É casado e tem dois filhos.

Dmitriy DEREVINSKIY
Chefe do Departamento de América Latina



Nasceu em 1979, em Minsk, na Belarus. Graduou-se, em 2002, na Faculdade de Espanhol da Universidade Lingüística Estatal de Minsk. De 2016 a 2018, serviu na Embaixada da Belarus em Caracas, na Venezuela. Entre 2018 e 2022, serviu na Embaixada da Belarus em Buenos Aires, na Argentina. Em novembro de 2020, o então embaixador da Belarus na Argentina, Vladimir Astapenko pediu demissão. Após a demissão de Astapenko, por “prática de delito incompatível com o exercício do serviço diplomático”, Dmitriy Derevinsky tornou-se o Encarregado de Negócios na Argentina, responsável cumulativamente por Uruguai, Paraguai e Peru. Desde o começo de 2022, é o chefe do Departamento de América Latina. Fala espanhol e inglês. É divorciado e tem dois filhos.

RELAÇÕES BILATERAIS

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

O Brasil e a Belarus estabeleceram relações diplomáticas em 10 de fevereiro de 1992. Em 2001, a Belarus abriu consulado-geral no Rio de Janeiro e, em 2010, inaugurou embaixada em Brasília. A Embaixada do Brasil em Minsk, por sua vez, foi aberta em junho de 2011. Além do Brasil, os únicos países latino-americanos com embaixadas em Minsk são a Venezuela e Cuba. O Brasil é também o único país de língua portuguesa com representação diplomática na Belarus.

Por ocasião dos 25 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a Belarus, comemorados em 10 de fevereiro de 2017, ocorreu troca de cartas entre o então Senhor Ministro de Estado, José Serra, e o então ministro dos Negócios Estrangeiros belaruso, Vladimir Makei. Da mesma forma, foram trocadas cartas entre o então Senhor ME, Carlos França, e Vladimir Makei, em 10 de fevereiro de 2022, por ocasião do 30º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas.

ENCONTROS DE ALTO NÍVEL

Entre os encontros bilaterais de alto nível, destaca-se a visita ao Brasil do então ministro dos Negócios Estrangeiros belaruso, Sergei Martynov, em outubro de 2004, quando foi assinado acordo bilateral que prevê isenção de vistos em passaportes diplomáticos e oficiais (vigente desde 25 de novembro de 2016).

O presidente Aleksandr Lukashenko realizou visita ao Brasil em março de 2010, quando se encontrou, no Rio de Janeiro, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, naquela que foi a primeira e única visita de um chefe de Estado da Belarus ao Brasil.

Em junho de 2012, Martynov voltou a visitar o Brasil para participar da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

Em julho de 2015, a presidente Dilma Rousseff e o presidente Aleksandr Lukashenko mantiveram encontro à margem da 7ª Cúpula dos BRICS, em Ufa, na Rússia.

Em 23 setembro de 2022, o então ME, Carlos França, e o então ministro belaruso, Vladimir Makei, realizaram reunião bilateral à margem da 77ª Sessão da Assembleia Geral da ONU.

Atendendo a convite do presidente da Belarus, o embaixador do Brasil em Minsk reuniu-se, em 10 de agosto de 2023, com o presidente Aleksandr Lukashenko, no Palácio Presidencial, quando o presidente belaruso convidou o presidente Lula a visitar o país.

CONSULTAS POLÍTICAS

Em novembro de 2013, o então subsecretário-geral de Assuntos Políticos I, embaixador Carlos Antonio da Rocha Paranhos, manteve reunião, em Brasília, com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros belaruso, Aleksandr Guryanov. Na ocasião, firmou-se o Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas, bem como o Acordo de Isenção Parcial de Vistos.

Em outubro de 2015, o então diretor do Departamento de Europa, embaixador Oswaldo Biato, reuniu-se, em Brasília, com o diretor do Departamento das Américas belaruso, Oleg Kravchenko, naquela que seria a segunda reunião de consultas políticas.

Em outubro de 2017, o então diretor do Departamento da Europa, ministro Carlos Perez, visitou Minsk para a terceira reunião de consultas políticas, a primeira a ser realizada na Belarus. Pela parte belarussa, a reunião foi presidida pelo chefe do Departamento das Américas, Pavel Pustovoy.

COOPERAÇÃO ECONÔMICA

Em fevereiro de 2010, o então governador do Estado de Goiás, Alcides Rodrigues Filho, acompanhado de delegação empresarial, visitou Minsk, quando foi assinado um acordo de cooperação entre o Estado de Goiás e a região de Minsk. Na visita de Lukashenko ao Brasil, em março de 2010, este manteve reunião com o então governador de Goiás. Na ocasião, foi assinado um memorando de intenções entre o Governo da Belarus e o Estado de Goiás sobre projetos conjuntos, em especial a possibilidade de criação de uma "joint venture" para a produção de tratores da "Minsk Tractor Zavod" (MTZ) e de caminhões pesados da 'Belarusian Automobile Plant' (BelAZ) naquele Estado.

Em março de 2016, delegação comercial da região de Mogilev, chefiada pelo presidente do Comitê Executivo, Vladimir Domanevsky, visitou Fortaleza, no Ceará. A delegação contou com representantes da filial regional da Câmara de Comércio e Indústria da Belarus e de empresas do país. Em novembro de 2016, delegação comercial do Estado do Ceará, chefiada pelo assessor internacional do Governo do Ceará, deputado Antonio Balhmann, visitou a região de Mogilev e a cidade e a região de Minsk.

Em julho de 2017, visitou o Brasil o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Evgeny Shestakov, que se reuniu com o subsecretário-geral de Cooperação Internacional, Promoção Comercial e Temas Culturais, embaixador Santiago Mourão, para discutir temas de comércio e cooperação econômica. Naquela ocasião foi assinado o **Memorando de Entendimento para a criação da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica**.

Em novembro de 2017, delegação oficial belarussa chefiada pelo vice-primeiro-ministro, Anatoly Kalinin, visitou o Brasil. Kalinin manteve reuniões no Itamaraty, Ministério de Minas e Energia, Casa Civil do Distrito Federal e Governo dos Estados de Goiás e São Paulo. Na ocasião, foi realizada, em Brasília, a **primeira reunião da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica**, presidida, do lado brasileiro, pelo embaixador Santiago Mourão, e do lado belarussa, pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Evgeny Shestakov. Além disso, realizou-se, em São Paulo, uma rodada de matchmaking e o primeiro fórum de negócios "Brasil-Belarus".

Entre os dias 27 e 30 de novembro de 2023, visitou o Brasil delegação de alto nível liderada pelos presidentes do Banco Central da Belarus, Pavel Kallaur, do Banco de Desenvolvimento, Aleksandr Egorov, da Associação de Bancos, Mikhail Provorov, e da companhia de fertilizantes Belaruskali (BKK), Aleksey Skraga. Em São Paulo, o grupo reuniu-se com representantes de bancos individuais potencialmente interessados em conduzir negócios recusados pela maior parte do sistema financeiro nacional, em decorrência das sanções impostas ao governo da Belarus. Em Brasília, reuniram-se com o presidente do Banco Central (BACEN), Roberto Campos.

COOPERAÇÃO JURÍDICA

O então ministro da Justiça, Dr. Torquato Jardim, realizou visita a Minsk em junho de 2018. Tratou-se da primeira visita de ministro de Estado do Brasil à Belarus. Foram assinados o Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal e o Memorando de Entendimento entre os ministérios da Justiça do Brasil e da Belarus.

COOPERAÇÃO PARLAMENTAR

Em outubro de 2005, ocorreu a primeira visita oficial de delegação parlamentar brasileira à Belarus, liderada pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, deputado Aroldo Cedraz.

Em setembro de 2015, foi realizada nova visita de delegação parlamentar brasileira, liderada pelo segundo vice-presidente da Câmara dos Deputados, deputado Fernando Giacobo.

COOPERAÇÃO EM ORGANISMOS MULTILATERAIS

Com relação à atuação conjunta no quadro dos mecanismos de integração das organizações internacionais, cabe recordar o histórico positivo do relacionamento: a Belarus apoia o pleito brasileiro a um assento permanente em um Conselho de Segurança das Nações Unidas ampliado, bem como costuma adotar posições próximas às do Brasil na maioria das questões em pauta das Nações Unidas e demais organismos internacionais. Da mesma forma, a Belarus costuma votar nos candidatos brasileiros nas eleições para os organismos internacionais, independentemente de troca de votos.

Em 2023, o governo belaruso apoiou a candidatura brasileira para o mandato o Conselho de Direitos Humanos (CDH) das Nações Unidas para o mandato de 2024-2026; a candidatura brasileira à reeleição ao Conselho Executivo da Organização Marítima Internacional (IMO), categoria “B”, mandato 2024-2025; a candidatura do embaixador Henrique da Silveira Sardinha Pinto para o Comitê de Contribuições (CoC) das Nações Unidas; a candidatura do senhor Leontino Rezende Taveira para o cargo de Secretário-Geral Adjunto (SGA) da União para a Proteção das Obtenções Vegetais (UPOV); a candidatura do presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas, à Junta de Auditores das Nações Unidas (BoA), mandato 2024-2030; a candidatura da Secretária Juliana Gaspar Ruas à reeleição no Comitê Consultivo sobre Questões Administrativas e Orçamentárias (ACABQ), mandato 2024-2026; a candidatura da Doutora Thelma Krug para a presidência do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) e a candidatura da senadora Mara Gabrilli ao Comitê sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD), mandato 2025-2028.

Destoa, no entanto, do quadro em geral positivo, o desconforto das autoridades belarussas ante o voto brasileiro no Conselho de Direitos Humanos, no sentido da recondução do "Special Rapporteur" para a Belarus e o apoio brasileiro a declarações em foros internacionais críticas à situação dos direitos humanos no país, particularmente após as eleições presidenciais contestadas de 9 de agosto de 2020 e o aumento da repressão do governo local em relação à oposição.

Em agosto de 2020, o Brasil emitiu nota oficial com o seguinte teor: “The Brazilian government follows with concern the developments in the aftermath of the August 9 presidential election in Belarus, in particular the reports of violence carried out against peaceful demonstrations. (...) Brazil urges the political forces in that country to engage in a broad dialogue and to peacefully settle their differences, with due respect for fundamental rights and the principle of popular sovereignty.”

Apesar de, tradicionalmente, o Brasil não se associar a intervenções sobre a situação de outros países nos foros multilaterais de direitos humanos, em vista da grave situação na Belarus após as eleições de 2020, o governo brasileiro julgou oportuno aderir a declarações conjuntas com o objetivo de chamar a atenção para violações de direitos humanos. Nesse contexto, podem ser destacadas a intervenção proferida no âmbito da III Comissão em outubro de 2020, bem como a declaração sobre liberdade de imprensa durante a 47ª sessão do Conselho de Direitos Humanos, em julho de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO

A Belarus está em processo de acesso à Organização Mundial do Comércio (OMC). As condições políticas, no entanto, retiraram a expectativa dessa acesso no curto prazo. Nesse contexto, o Brasil e a Belarus estão mantendo tratativas para reintrodução do Brasil no Sistema Geral de Preferências (SGP) da União Econômica Euroasiática (UEE).

COMÉRCIO BILATERAL

O Brasil é tradicionalmente o principal parceiro comercial da Belarus na América Latina. O comércio bilateral é tradicionalmente deficitário para o Brasil, devido às importações de grandes quantidades de cloreto de potássio. Segundo o Comex Stat, as importações brasileiras alcançaram US\$ 1,48 bilhão (2011), US\$ 837 milhões (2012), US\$ 545 milhões (2013), US\$ 768 milhões (2014), US\$ 514 milhões (2015), US\$ 431 milhões (2016), US\$ 543 milhões (2017), US\$ 591 milhões (2018), US\$ 594 milhões (2019), US\$ 542 milhões (2020), US\$ 535 milhões (2021), US\$ 373 milhões (2022), US\$ 372 milhões (2023) e US\$ 47 milhões (2024).

As exportações brasileiras, por sua vez, foram de US\$ 71,1 milhões (2012), US\$ 13,5 milhões (2013), US\$ 74 milhões (2014), US\$ 12 milhões (2015), US\$ 10,4 milhões (2016), US\$ 12,4 milhões (2017), US\$ 100 milhões (2018), US\$ 138 milhões (2019), US\$ 56,2 milhões (2020), US\$ 16,3 milhões (2021), US\$ 6,6 milhões (2022), US\$ 6,36 milhões (2023) e US\$ 5,6 milhões (2024). Desde 2020, houve redução sensível no volume das exportações brasileiras, impactadas pelas sanções impostas pelos países ocidentais principalmente sobre acordos bancários e o transporte logístico.

Em 2024, a corrente de comércio entre o Brasil e a Belarus totalizou US\$ 52,7 milhões, redução acentuada de 86% em comparação a 2023, novamente por conta das referidas sanções.

Em geral, os principais produtos importados pelo Brasil se constituíram de: Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos); Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes e outros produtos.

Os principais produtos exportados pelo Brasil em 2024 foram: Amendoin (69% do total); Elementos químicos, inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (5,2% do total); Matérias brutas de animais (5,1%); Café não torrado (4,5% do total); Demais produtos da indústria de transformação (4,2%); e outros produtos com menor participação global.

EMBRAER

A Embraer participou ativamente da renovação da frota de aeronaves da Belavia, que chegou a contar com 17 aviões fabricados pela empresa brasileira (3 do modelo 195E2, 7 do modelo 195 e 7 do modelo 175) - alguns dos quais resultaram de "leasing", logo não necessariamente foram contrapartida no comércio bilateral. Seguindo as sanções dos países ocidentais, a Embraer suspendeu a assistência técnica de seus aviões ainda em operação pela Belavia. Isso motivou queixa belarussa na OACI. Informou-se ao governo belarusso tratar-se de empresa privada sobre a qual o governo brasileiro não tem ingerência. De acordo com as informações disponíveis, restam apenas 5 aeronaves na frota da referida empresa aérea.

PROMOÇÃO COMERCIAL E INVESTIMENTOS

Em abril de 2018, o chefe do escritório da Apex-Brasil para a Eurásia, com sede em Moscou, Almir Américo, visitou Minsk com o objetivo de consolidar canais de diálogo com instituições belarussas, buscar oportunidades para empresas brasileiras e diversificar a pauta comercial bilateral.

Desde fevereiro de 2023, quando foi oficialmente aberto o Setor de Promoção Comercial e Investimentos (SECOM) da Embaixada em Minsk, foram desenvolvidas uma série de atividades de promoção comercial destinadas a aumentar as exportações

brasileiras, reduzindo o déficit comercial estrutural com a Belarus, e a identificar novas oportunidades de comércio e investimentos.

Em 14 de fevereiro de 2023, realizou-se evento de "cupping" de cafés especiais brasileiros organizado pelo cafeólogo Edgard Bressani, reconhecido internacionalmente como sendo uma das mais importantes personalidades do ramo do café.

Entre 21 e 23 de junho de 2023, foi realizada visita à região de Grodno, terceira maior cidade da Belarus. A agenda do embaixador do Brasil teve encontro com o governador, Vladimir Karanik, bem como visitas às empresas "Grodno Tobacco Factory Neman" (cigarros, tabaco), "Grodno Azot" (químicos, fertilizantes), "Grodno Meat Processing Plant" (carnes e embutidos) e "Glassfactory Neman" (vidro, cristal).

Entre 12 e 14 de julho de 2023, foi realizada visita à região de Vitebsk, quarta maior cidade e capital cultural da Belarus, e também à cidade de Orsha. Além de encontro com o governador, Aleksandr Subbotin, o Embaixador participou da abertura do "Slaviansky Bazaar", na presença do Presidente Lukashenko, e visitou as empresas "Vitstroytekmash" (elevadores), "Polymerconstruction" (purificação de água) e "Orsha Linen Mill" (tecidos e produtos de linho).

COOPERAÇÃO CULTURAL

O festival de arte urbana "Vulica Brasil" foi realizado pelo posto em 5 edições – 2014, 2015, 2016, 2017 e 2019. O evento fez grande sucesso e mudou a personalidade não apenas de uma rua ("vúlitsa" é "rua" em belaruso), mas de um bairro inteiro de Minsk. Ao longo dos anos, tornou-se símbolo da cooperação entre o Brasil e a Belarus e um dos principais projetos da diplomacia cultural brasileira. Em suas várias edições, o projeto teve o apoio da Embaixada do Brasil, da Prefeitura de Minsk e do Ministério da Cultura da Belarus.

Foram pintados mais de 40 grandes murais no centro de Minsk e em áreas próximas à rua Oktyabrskaya (que passou a ser também conhecida como "rua Brasil"). Hoje, a rua abriga cafés, centros culturais, escritórios e galerias, tendo se transformado em uma galeria de arte a céu aberto. Artistas brasileiros de renome internacional como OSGEMEOS, Speto, Ramon Martins e Bruno Big deixaram suas marcas na cidade. O festival alcançou outras áreas de Minsk, com pinturas em fachadas de edifícios, bondes, vagões de metrô e pontes. Até a fachada do prédio da Embaixada ganhou uma enorme pintura de OSGEMEOS. Além da arte de rua, o Vulica Brasil promoveu exibições fotográficas, exposições, instalações e seminários com artistas e arquitetos e urbanistas. Os dias de encerramento do evento se tornaram uma tradicional festa, com arte, música ao vivo e danças brasileiras, atraindo milhares de pessoas.

Em sua última edição, em 2019, o Festival contou com a participação de mais de 400 voluntários, além de artistas que sempre trabalham como entusiastas do projeto. O festival também promoveu visitas aos orfanatos de Uzda, Rudensk, Zhodino e Cherven. Em 2021, o festival ganhou nova vida no Brasil com a criação do "Instituto de Arte e Sustentabilidade Vulica Brasil", em Brasília. Em novembro de 2021, foi feito o lançamento de livro eletrônico sobre a história do festival, ocasião em que, por uma semana, foram realizadas palestras, "workshops" e a exposição de obras e de fotografias do evento.

Em 2023, com o relaxamento das medidas sanitárias relacionadas à pandemia de COVID-19, a Embaixada em Minsk retomou a cooperação cultural por meio da realização de uma série de eventos culturais.

Entre 3 e 13 de março de 2023, foi realizada no "Palácio das Artes", em Minsk, a exposição "Encontro com o Brasil: um olhar distante". O projeto envolveu 16 artistas plásticos locais, convidados a produzir obras inspiradas na imagem que possuem do Brasil. A exposição incluiu a realização no mesmo espaço de eventos variados sobre a cultura brasileira.

Entre 21 e 30 de junho e entre 12 de julho e 27 de agosto de 2023, foram realizadas mostras itinerantes da exposição "Encontro com o Brasil: um olhar distante" nas cidades de Grodno e de Vitebsk, capitais das regiões homônimas. Dada a receptividade das mostras itinerantes, as cidades de Gomel, Brest e Mogilev, capitais das outras três regiões da Belarus, manifestarem interesse em futuramente acolher a exibição.

Entre 29 de novembro e 3 de dezembro de 2023, foi realizado o III Festival de Cinema Brasileiro, no cinema Pioner, em Minsk. Na ocasião, foram exibidos os filmes "Elis e Tom", "Pureza", "Eduardo e Mônica", "Pixinguinha" e "As Verdades", todos com legendas em russo. Ao todo foram realizadas sete projeções para um público estimado de 600 pessoas. Dado o sucesso dessa iniciativa, está previsto para breve o início do funcionamento de cineclube na embaixada, que exibirá, mensalmente, um filme brasileiro com legendas russas.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

Em 2015, o Brasil e a Belarus firmaram Acordo de Cooperação em Matéria de Educação (o acordo entrou em vigor a 5 de agosto de 2019).

Em julho de 2023, dois alunos da Universidade Estatal da Belarus (BGU) participaram de curso de verão, com duração de 15 dias, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), destinado a promover a língua portuguesa e o ensino da história, geografia, política, cultura e formação da sociedade brasileira.

Em 14 e 15 de setembro de 2023, a reitora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Sandra Regina Goulart Almeida, realizou visita a Minsk com o objetivo de aprofundar as relações acadêmicas entre a UFMG e instituições congêneres belarussas. Na ocasião, firmou memorandos de entendimento com a Universidade Estatal da Belarus (BGU), a Universidade Econômica Estatal da Belarus (BGEU) e a Universidade Estatal de Informática e Radiodifusão (BGUIR).

Como resultado da parceria, a UFMG ofereceu 4 bolsas para o curso de verão de 2024, bem como convidou professor de português da BGEU para realizar curso no Brasil, com duração de 6 meses, para aprimorar a formação no ensino de português. Ofereceu também 12 vagas em curso de português online, desenvolvido especialmente para alunos estrangeiros. Além das três universidades antes mencionadas, essas vagas contemplarão estudante da Universidade estatal Yanka Kupala, em Grodno.

ASSUNTOS CONSULARES

O setor Consular da Embaixada foi aberto em junho de 2019. Emite passaportes e documentos, presta assistência à pequena comunidade brasileira no país e a belarussos e estrangeiros interessados em visitar o Brasil, bem como disponibiliza atendimento de plantão para emergências.

A entrada em vigor do Acordo sobre Isenção de Vistos de Curta Duração, em novembro de 2016, resultou no aumento da presença de brasileiros em visita à Belarus. Em 2018, foi divulgado na imprensa local que durante a Copa do Mundo de Futebol realizada na Rússia transitaram pela Belarus cerca de mil brasileiros. Não foram reportados incidentes de qualquer natureza. Desde 2020, com as restrições impostas pela pandemia de COVID-19 e, posteriormente, com as sanções contra a Belarus, que limitaram o transporte aéreo, houve redução substantiva do número de turistas.

POLÍTICA INTERNA

O sistema político belaruso é altamente centralizado. O presidente Aleksandr Lukashenko, no poder desde 20.07.1994, concentra quase todo o poder político: detém as prerrogativas de nomear todos os membros do Conselho de Ministros, dissolver a Assembleia Nacional e designar governadores das regiões. O Legislativo atua, sobretudo, como órgão legitimador dos projetos do Executivo.

Em consequência do controle estatal da economia e das restrições a manifestações populares e à atuação de organismos da sociedade civil, os poucos polos alternativos de poder detém pouco espaço. Nesse contexto, a oposição veicula ideias sobretudo por meio da internet, o que limita as possibilidades de surgimento de projetos alternativos viáveis. Ainda que as vitórias eleitorais de Lukashenko pareçam incontestáveis — uma vez que não há, entre os opositores, candidatos com reais chances de vitória —, as cifras oficiais dão ensejo a protestos populares, à prisão de manifestantes e ao recorrente esfriamento das relações com os países ocidentais, a cada ciclo eleitoral.

O presidente Lukashenko elegeu-se presidente da Belarus em 20 de julho de 1994, na primeira eleição após a independência. De acordo com a Constituição de 1994, as eleições presidenciais seguintes deveriam ter sido realizadas em 1999. No entanto, em novembro de 1996, Lukashenko estendeu o seu mandato até 2001, através de referendo. Lukashenko foi reeleito na eleição subsequente, em 9 de setembro de 2001. Em outubro de 2004, o resultado de um referendo pôs fim ao limite de mandatos presidenciais e permitiu ao presidente concorrer e ganhar um terceiro mandato, em 19 de março de 2006, um quarto mandato, em 19 de dezembro de 2010, um quinto mandato, em 11 de outubro de 2015, e um sexto mandato em 9 de agosto de 2020.

ÚLTIMAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

O resultado oficial da eleição presidencial de 9 de agosto de 2020 foi o seguinte: Aleksandr Lukashenko, candidato da situação, reeleito presidente, com 80,1% dos votos; Svetlana Tikhanovskaya, candidata da oposição, 10,1% dos votos; Outros candidatos, 9,8% dos votos. O resultado foi contestado e eclodiram protestos de rua generalizados contra o que a oposição considerou como uma nova fraude eleitoral. Os protestos assemelharam-se à revolução do “Euromaidan” na Ucrânia, no início de 2014. Lukashenko reprimiu os protestos e permanece no poder. A polícia belarussa encarcerou centenas de manifestantes e levou alguns líderes da oposição ao exílio.

ATUAÇÃO DA OPOSIÇÃO NO EXTERIOR

Refugiada na Lituânia, a candidata da oposição na eleição de 2020, Svetlana Tikhanovskaya, defende a imposição de sanções contra o regime da Belarus. Ela afirma que mais de 36 mil belarussos teriam sido presos durante os protestos. Muitos manifestantes deixaram o país.

De acordo com o comitê de investigação do governo belaruso, 4.691 processos criminais foram iniciados desde 9 de agosto de 2020. Segundo a organização local de proteção de direitos humanos “Viasna”, haveria atualmente mais de 1.217 prisioneiros políticos na Belarus. O número de detenções teria aumentado após o início da guerra na Ucrânia, em fevereiro de 2022.

SANÇÕES INTERNACIONAIS

Em 2 de outubro de 2020, o Conselho Europeu impôs medidas restritivas a 44 pessoas identificadas como responsáveis por suposta repressão a manifestantes pacíficos, membros da oposição e jornalistas. Entre as medidas figuram a proibição de viajar à

União Europeia (incluindo trânsito) e o “congelamento” de bens (incluindo fundos de investimentos e contas em bancos).

Em 6 de novembro de 2020, o Conselho Europeu adicionou à lista de sanções 15 membros do governo belaruso, incluindo o presidente Lukashenko e seu filho e assessor de segurança nacional, Viktor Lukashenko.

Em 17 de dezembro de 2020, foram acrescentados à lista outras 36 pessoas e entidades, incluindo empresários e empresas que se beneficiam do governo de Lukashenko e o apoiam.

INTERCEPTAÇÃO DO VOO DA RYANAIR

Em 3 de maio de 2021, o governo belaruso interceptou um voo da Ryanair que sobrevoava o espaço aéreo da Belarus, obrigando-o a pousar em Minsk, para deter o jornalista Roman Protasevich e sua companheira russa Sofia Sapega, que se encontravam em uma lista de procurados, medida que contribuiu para aumentar o isolamento do país.

Em 23 de maio de 2021, em razão do desvio e aterrissagem forçada de voo da Ryanair em Minsk, o Conselho Europeu anunciou o cancelamento de ligações aéreas da Belarus com a Europa ocidental.

Em 4 de junho de 2021, o CE decidiu reforçar as sanções à Belarus e proibiu o acesso de qualquer aeronave belarussa a aeroportos da União Europeia e a seu espaço aéreo, duro golpe para a empresa Belavia.

Em 21 de junho de 2021, o Conselho Europeu anunciou sanções a mais 78 pessoas e 8 entidades belarussas – dessa forma, a lista geral chegou a 166 pessoas e 15 entidades. Macedônia do Norte, Montenegro e Sérvia, além de Islândia, Liechtenstein e Noruega se somaram aos países que tinham adotado sanções contra a Belarus.

Em 24 de junho de 2021, o Conselho Europeu decidiu impor sanções setoriais contra a Belarus. O novo pacote incluiu a proibição do transporte e comércio de certos tipos de fertilizantes à base de potássio, derivados de petróleo, tabaco. Entre as sanções anunciadas também estão o bloqueio de acesso de representantes do governo belaruso e de bancos estatais ao mercado financeiro europeu.

Em 9 de agosto de 2021, para marcar o primeiro aniversário dos protestos contra a reeleição, os belarussos se manifestaram no exterior, especialmente na Polônia e na Ucrânia, destino de exílio de muitos refugiados. Os Estados Unidos, Canadá e Reino Unido anunciaram novas sanções contra pessoas físicas e jurídicas belarussas. As sanções atingiram os setores de defesa e material bélico, segurança, energia, fertilizantes, tabaco, construção civil e transportes, incluindo a empresa estatal "Belaruskali" (potássio) e o Comitê Olímpico Nacional Belaruso.

MIGRANTES NA FRONTEIRA

No contexto de distanciamento do Ocidente e aproximação com a Rússia, a Belarus é acusada de patrocinar, a partir de 2021, guerra híbrida contra seus vizinhos, principalmente a Polônia e a Lituânia, inclusive com a facilitação do trânsito de migrantes provindos sobretudo do Oriente Médio, com destino à Europa.

Em 15 de novembro de 2021, a UE alterou o seu regime de sanções e alargou os critérios de listagem para permitir visar indivíduos e entidades que organizam ou contribuem para atividades que facilitam a passagem ilegal das fronteiras externas da UE.

Em 2 de dezembro de 2021, a UE adotou o quinto pacote de sanções contra as contínuas violações dos direitos humanos e a instrumentalização de migrantes. Foram impostas medidas restritivas a mais 17 indivíduos e 11 entidades, visando membros proeminentes do poder judiciário, meios de comunicação utilizados para propaganda, políticos influentes e empresas que ajudaram a incitar politicamente a passagem ilegal de migrantes pelas fronteiras.

PARTICIPAÇÃO NA INVASÃO DA UCRÂNIA PELA RÚSSIA

Em 24 de fevereiro de 2022, a Belarus apoiou a invasão da Ucrânia pela Rússia. Apesar de o governo belaruso ter resistido à pressão da Rússia para participar diretamente na guerra, seu território e instalações logísticas foram utilizadas pelas forças russas, no ataque ao flanco nordeste da Ucrânia, no início da guerra.

Em 25 de fevereiro de 2022, a EU sancionou 42 funcionários do Ministério da Defesa, militares e autoridades belarussas em relação à atividades contra a integridade territorial, a soberania e a independência da Ucrânia.

Em 2 de março de 2022, a UE introduziu novas restrições ao comércio de tabaco, minerais, potássio, madeira, cimento, ferro, aço e borracha. As novas medidas também proibiram a exportação para a Belarus de bens e tecnologia de dupla utilização, que possam contribuir para o desenvolvimento militar, tecnológico, de defesa e de segurança.

Em 9 de março de 2022, a UE adotou novas medidas visando o setor financeiro belaruso, que proibiram uma série de interações e transações financeiras com a Belarus.

Em 8 de abril de 2022, a UE proibiu o transporte rodoviário russo e belaruso de carga dentro da UE, inclusive em trânsito. Até o momento, a UE adotou sanções contra um total de 235 indivíduos e 34 entidades belarussas.

ELEIÇÕES PARLAMENTARES E PRESIDENCIAIS

Em fevereiro de 2022, o governo belaruso emendou a Constituição para que Lukashenko possa concorrer por mais dois mandatos, o que o permitirá permanecer no poder até 2035, quando completaria 81 anos.

Em fevereiro de 2023, Lukashenko alterou a lei sobre os partidos políticos, restringindo o seu número para apenas quatro, leais ao governo.

Em janeiro de 2024, Lukashenko modificou a lei sobre o presidente da República da Belarus, concedendo ao presidente imunidade vitalícia contra processos judiciais e aumentando os requisitos para concorrer à presidência - os candidatos terão que ter vivido na Belarus por pelo menos 20 anos e não poderão ter qualquer vínculo com país estrangeiro, medida que impede a candidatura de Svetlana Tsikhanouskaya, exilada na Lituânia.

Houve eleições parlamentares na Belarus em 25 de fevereiro de 2024 e as próximas eleições presidenciais serão realizadas em 2025.

POLÍTICA EXTERNA

Na esfera regional, a Belarus é membro da “Comunidade dos Estados Independentes” (CEI), da “União de Estados entre Belarus e Rússia”, da “União Económica Euroasiática” (UEE) e da “Organização do Tratado de Segurança Coletiva (CSTO).

Desde a independência, a política exterior da Belarus se caracterizava por movimentos pendulares em direção à Rússia e ao Ocidente, alternativamente, de modo a extrair vantagens de um e outro parceiro, sem comprometer a liberdade de ação e o modelo político. À Rússia, o país sinalizava com a eventual integração das estruturas políticas e econômicas construídas por Moscou. À União Europeia, acenava com a abertura política, abandonada tão logo Moscou aceitasse fazer novas concessões econômicas.

O quadro se modificou com os protestos que se seguiram às últimas eleições presidenciais. Isolado politicamente, Lukashenko afastou a Belarus do Ocidente, aproximando-a da Rússia.

RELAÇÕES COM A RÚSSIA

A Rússia é o maior parceiro político, econômico e militar da Belarus. Para a Rússia, o país constitui a fronteira ocidental do que se convencionou chamar "exterior próximo", e tem-se demonstrado um aliado fiel e constante. Para a Belarus, a Rússia é o destino de quase toda sua produção industrial e agrícola, bem como uma "pátria grande" de referência para a maior parte da população.

Apesar disso, o relacionamento bilateral era marcado, até a pouco, por contradições e sutilezas de que não dá conta o estereótipo do "país satélite de Moscou". Os dois países tinham arestas importantes no relacionamento bilateral e divergências em suas políticas externas com relação à Europa e ao espaço ex-soviético.

A partir da crise eleitoral de 2020, os dois países estreitaram as relações e reavivaram um antigo projeto político da década de 1990, a União de Estados entre a Rússia e a Belarus. Em 1997 a Belarus e a Rússia assinaram um tratado de aproximação política e econômica, que previa a formação de uma União de Estados. O tratado - proposto por Lukashenko, que imaginava então superar Boris Yeltsin e presidir ele mesmo a união - ficou adormecido até 2020, quando, diante do que pareceu a Putin excessiva inclinação de Minsk para o Ocidente, o Kremlin o tirou da gaveta e vem desde então promovendo a sua conclusão jurídica e prática.

A cooperação militar no âmbito dos exercícios militares russo-belorussianos "Zapad" resultou, em 2021, na presença militar russa permanente no território belarusso. Em fevereiro de 2022, a Rússia atacou a Ucrânia a partir do território belarusso. Há também relatos de que o grupo paramilitar russo Wagner estaria treinando soldados do exército belarusso.

Em junho de 2023, a Belarus começou a receber armas nucleares táticas russas, cujas entregas foram oficialmente concluídas em dezembro passado. Após o estacionamento das armas nucleares russas no território da Belarus, o país anunciou, em janeiro de 2024, a revisão de sua doutrina militar, assim como do conceito de segurança nacional, para prever, pela primeira vez, a possibilidade do uso de armas nucleares.

A Rússia é o principal parceiro comercial da Belarus. Em 2021, a Rússia respondeu por 49% do comércio externo belarusso. A Belarus exportou para a Rússia US\$ 16,4 bilhões e importou 41,8 bilhões.

RELAÇÕES COM A UCRÂNIA, A POLÔNIA E OS PAÍSES BÁLTICOS

A Ucrânia, a Polônia e os países bálticos constituem, ademais da Rússia, as fronteiras que delimitam a vizinhança regional imediata da Belarus no contexto centro-leste europeu. A Belarus mantém com eles agenda multifacetada em que se reproduzem, grosso modo, as linhas de demarcação ideológica, política, militar e econômica entre a Rússia e o chamado "Ocidente". Por esta razão, o relacionamento da Belarus com os vizinhos é inseparável do relacionamento do país com a União Europeia e, em segundo plano, com os Estados Unidos.

Ucrânia: As relações políticas da Belarus com a Ucrânia eram intensas, alimentadas por visitas frequentes de alto nível. Em 2014, a Belarus não reconheceu oficialmente a incorporação da Crimeia à Rússia nem os resultados dos plebiscitos realizados no sudeste da Ucrânia. Em 2015, por iniciativa de Lukashenko, Minsk sediou cúpula entre Ucrânia, Rússia, Alemanha e França para negociações de cessar-fogo no conflito que eclodiu em abril de 2014, entre a Ucrânia e separatistas pro-Rússia. Mais de 100 empresas exportadoras belarussas atuavam no mercado ucraniano e pelo menos 10 empresas binacionais operavam na Ucrânia na montagem de tratores, caminhões e veículos pesados.

Em agosto de 2020, no entanto, o governo ucraniano não reconheceu o resultado das eleições presidenciais na Belarus. Em maio 2021, após o pouso forçado de avião da Ryanair em Minsk, a Ucrânia proibiu a passagem de aviões da Belarus no seu espaço aéreo. O governo ucraniano suspendeu também as importações da eletricidade da Belarus. Em setembro de 2021, Lukashenko acusou a Ucrânia de abrir uma "segunda frente" contra a Belarus e organizar "campos de treinamento" para treinar opositores com apoio dos EUA. Em fevereiro de 2022, a Belarus apoiou a invasão da Ucrânia pela Rússia, colocando o seu território à disposição das forças russas para atacarem a Ucrânia.

Em 2021, a Ucrânia foi o segundo principal parceiro comercial da Belarus. A Ucrânia respondeu por 8,5% do comércio externo belarusso. A Belarus exportou para a Ucrânia US\$ 5,4 bilhões e importou 1,5 bilhões. Depois da invasão da Ucrânia pela Rússia, houve forte redução do comércio bilateral.

Polônia: Desde as eleições de agosto de 2020, a relação bilateral passa por séria crise, com expulsões mútuas de diplomatas e redução do número de funcionários nas respectivas embaixadas e consulados. Em 2021, o governo polonês viu o fluxo de imigrantes ilegais do Iraque, Síria e países africanos crescer assustadoramente em sua fronteira com a Belarus. Em outubro de 2021, o governo polonês anunciou que iria reforçar suas fronteiras com a Belarus destacando cerca de 10 mil soldados, além de investir US\$ 400 milhões na construção de cercas de arame farpado.

Em 2021, a Polônia foi o quinto parceiro comercial da Belarus e respondeu por 4% do comércio externo belarusso. A Belarus exportou para a Polônia US\$ 2,08 bilhões e importou 1,19 bilhões.

Lituânia: Até a crise política de 2020 e a imposição de sanções contra a Belarus, o porto lituano de Klaipeda, no Mar Báltico, era uma das principais rotas de escoamento das exportações belarussas. O número de migrantes ilegais presos na Lituânia depois de cruzar as fronteiras da Belarus passou de 4 mil pessoas nos primeiros seis meses de 2021, comparados com 81 registros em todo o ano de 2020. A retomada da construção e operacionalização, a partir de 2021, da central nuclear belarussa de Ostrovets, próxima à fronteira com a Lituânia, também é motivo de disputas políticas.

Em 2021, a Lituânia foi o sétimo principal parceiro comercial da Belarus, respondendo por 2% do comércio externo belarusso. A Belarus exportou para a Lituânia US\$ 1,39 bilhões e importou US\$ 610 milhões.

Letônia: Os belarussos são a segunda minoria nacional na Letônia (66 mil pessoas, ou cerca de 3,5% da população do país). Eram comuns visitas bilaterais de alto nível. A Letônia era importante parceiro comercial e fonte de investimentos na Belarus, assim como um importante corredor de trânsito para as exportações belarussas para

terceiros países. Existiam 322 empresas com capital letão operando na Belarus (comércio, serviços, madeira, produtos farmacêuticos, alimentos).

Em 2020, ao lado de países da UE e dos EUA, a Letônia não reconheceu a legitimidade das eleições presidenciais e aderiu aos pacotes de sanções dos Estados Bálticos e do Conselho da EU contra a Belarus. Em março de 2021, o regime de Lukashenko expulsou da Belarus toda a equipe de funcionários diplomáticos da Letônia, incluindo o embaixador, após acusar autoridades do país vizinho de ter usado uma bandeira branca e vermelha, símbolo da oposição belarussa, em um evento de hóquei no gelo. Em maio de 2021, os contatos em todos os níveis foram reduzidos. Relações diplomáticas e consulares foram completamente suspensas. Desde agosto de 2021, permanece em vigor estado de emergência na fronteira com a Belarus devido à crise migratória.

RELACIONAMENTOS COM A UNIÃO EUROPEIA

O relacionamento com a União Europeia era bastante complexo e nuançado, com a presença de importante delegação da UE e de grande número de embaixadas europeias em Minsk. Existiam inúmeros projetos de cooperação em curso, no âmbito de diversos programas europeus de desenvolvimento. A presença econômico-comercial, cultural, esportiva, turística europeia também era muito importante. O relacionamento se dava, alternativamente, seja no âmbito comunitário propriamente dito, seja no formato bilateral, com os distintos países membros da UE.

Em agosto de 2020, a União Europeia não reconheceu a legitimidade das eleições presidenciais belarussas. Em outubro de 2020, a UE tomou a decisão de manter a cooperação com a Belarus na Parceria para o Leste em nível não político e de intensificar a cooperação com entidades não-estatais. Em 28 de junho de 2021, as autoridades belarussas se retiraram da Parceria para o Leste.

Alemanha: Em 2021, a Alemanha foi o quarto principal parceiro comercial da Belarus e respondeu por 4,2% do comércio externo belarusso. A Belarus exportou para a Alemanha US\$ 1,67 bilhões e importou US\$ 1,76 bilhões.

Países Baixos: Em 2021, os Países Baixos foram o sexto maior parceiro, respondendo por 3% do comércio exterior belarusso. A Belarus exportou para os Países Baixos US\$ 2,18 e importou US\$ 304,7 milhões daquele país.

RELACIONAMENTOS COM OS ESTADOS UNIDOS

Desde o fim da URSS a Belarus manteve com os Estados Unidos relacionamento conturbado, que se agravou depois das eleições presidenciais de 2010. Na ocasião, foram retirados os embaixadores das respectivas capitais, bem como reduzido o número do pessoal diplomático permitido em cada embaixada. O relacionamento bilateral era pouco mais que protocolar, não obstante a presença de significativa diáspora belarussa nos EUA.

Entre 2015 e 2020 houve degelo paulatino nas relações entre Washington e Minsk, sem que o relacionamento entre as duas capitais tenha se normalizado completamente. Em paralelo com a aproximação entre a Belarus e a UE, os norte-americanos procuravam gradualmente elevar a importância da Belarus em sua política externa para o Leste Europeu. Várias visitas de alto nível foram realizadas. Em julho de 2017, uma delegação do Congresso dos EUA visitou a Belarus e participou de sessão da assembleia da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE, na sigla em inglês). A Belarus removeu o limite de diplomatas autorizados a trabalhar na embaixada dos EUA em Minsk, incluindo o embaixador. Em 2019, o consultor de Segurança Nacional John Bolton visitou a Belarus e se encontrou com o presidente Lukashenko. Em fevereiro de 2020, o então secretário de estado norte-americano, Mike Pompeo, visitou Minsk, onde se encontrou com o presidente Lukashenko e com o

chanceler Makei. A conversa teria sido sobre temas econômicos e a soberania e independência da Belarus. O presidente belaruso teria reiterado que a Belarus nunca poderia fazer parte de outro país, referência implícita à Rússia.

A partir da crise eleitoral de agosto de 2020, o degelo nas relações foi interrompido, com acusações de Lukashenko de que Washington tentava desestabilizar o país. A nova embaixadora dos EUA designada na Belarus, Julie Fisher, teve que permanecer em Vilnius. Seu agrément foi retirado, mas ela manteve o título de “embaixadora especial para a Belarus”. Da capital lituana, coordena-se com a reduzida equipe de diplomatas mantida em Minsk.

Em 2021, os Estados Unidos foram o décimo principal parceiro comercial da Belarus e responderam por 1,2% do comércio externo belaruso. A Belarus exportou para os Estados Unidos US\$ 490,8 milhões e importou US\$ 529,4 milhões.

RELAÇÕES COM A CHINA

A cooperação com a China difere das anteriores pela ausência de óbices políticos, e é pautada por grande pragmatismo de lado a lado. A troca de visitas, inclusive em nível de chefes de Estado, é frequente. A presença de empresas chinesas no país é marcante, traduzindo-se em mobilidade humana e transferência de tecnologia e em uma percepção favorável à China entre a população local. Segundo o Ministério da Educação, há cerca de 3,6 mil estudantes chineses na Belarus.

As relações com a China são consideradas estratégicas para a política externa belarussa. A Belarus integra a iniciativa chinesa “Belt and Road”, na vertente de ligação entre a Europa e a Ásia. Em 2017 e 2019 o presidente Lukashenko participou dos foros internacionais sobre o tema em Pequim.

A cooperação militar e em matéria de segurança é um aspecto importante das relações bilaterais. Realizam-se exercícios conjuntos e o pessoal militar belaruso e chinês recebe treinamento em instituições militares de ensino superior nos dois países. Unidades do Exército de Libertação Popular da China participaram várias vezes do desfile militar do Dia da Independência, em 3 de julho, em Minsk.

Em 2021, a China foi o terceiro principal parceiro comercial da Belarus, respondendo por 6% do comércio externo belaruso. A Belarus exportou para a China US\$ 867,4 milhões e importou US\$ 4,07 bilhões.

Na prática, a China assumiu o posto de segundo maior parceiro comercial da Belarus, depois da Rússia. A corrente de comércio bilateral registra novos recordes históricos a cada ano que passa. Os principais produto belarussos exportados para a China são o potássio (usado para fertilizantes), produtos agrícolas e madeira processada. Há pelo menos 105 produtores agrícolas belarussos credenciados a exportar para a China, em setores como produtos lácteos, carne bovina congelada, carne de frango congelada e produtos de peixe processado. É também crescente o comércio de serviços entre a China e a Belarus, relacionado especialmente aos setores de construção, transporte e serviços tecnológicos e financeiros.

Os investimentos totais da China na Belarus eram estimados, em 2020, em US\$ 104,5 milhões, incluindo investimentos diretos de US\$ 54,4 milhões. O maior volume de investimento direto chinês é direcionada à indústria, construção, atividades de transporte e logística. Os maiores projetos de investimento são a construção de usinas hidrelétricas em Beshenkovitchi (Região de Vitebsk) e em Neman (Região de Grodno), a construção de um centro de logística na zona de comércio livre GrodnoInvest e o parque industrial-tecnológico “Great Stone” (Região de Minsk).

RELAÇÕES COM A ÁFRICA

A Belarus pretende aumentar o comércio com a África no futuro próximo. O país mira o continente africano na busca da expansão de mercado para seus produtos e aposta

nos laços históricos com a União Soviética, onde muitos chefes de estado africanos estudaram. A Belarus também busca fornecimento de matérias-primas e o país estaria disposto a aceitar pagamentos em recursos minerais dos países que eventualmente tenham dificuldades financeiras.

As empresas estatais belarussas "Minsk Tractor Zavod" (MTZ), de tratores, "Minsk Avtomobilny Zavod" (MAZ), de carros, e Belaruskaly, de fertilizantes, têm na África um importante mercado exportador. Há atualmente cerca de mil estudantes africanos matriculados em universidades belarussas. O governo belarusso estimou o volume de comércio Belarus-África, entre 2019 e 2021, em US\$ 1,8 bilhão.

RELAÇÕES COM VENEZUELA E CUBA

As relações bilaterais com esses países sul-americanos são exemplos de relações entre países isolados que buscam apoio recíproco. No caso da Venezuela, a proximidade data do período de Hugo Chávez, que visitou a Belarus inúmeras vezes e era tido por Lukashenko como amigo pessoal, tendo lá aprendido o expediente dos referendos populares para instaurar uma ditadura mediante "a vontade do povo". A identidade ideológica e prática dos dois regimes favoreceu a aproximação, mas não muito mais que isso.

Maduro manteve a tradição iniciada por Chávez e visitou o país em 2017. O discurso foi o de praxe, com declarações de Lukashenko sobre o ritmo insatisfatório na implementação de projetos conjuntos, a lentidão na cooperação e nos laços comerciais, econômicos, industriais e em joint ventures para a fabricação de automóveis e tratores, exploração de petróleo e desenvolvimento de infraestrutura.

ECONOMIA, COMÉRCIO EXTERIOR E INVESTIMENTOS

A composição do Produto Interno Bruto da Belarus é o seguinte: Serviços (51,1%), Indústria (48,8%) e Agricultura (8,1%). A antiga União Soviética concentrou neste país grande parte da indústria pesada e de alta tecnologia, o que o beneficiou na era pós-soviética. Embora a agricultura represente atualmente menos de 10% do PIB (em comparação com cerca de 20% no período soviético), o setor emprega quase 2 milhões de pessoas, mais de 20% da população total. Essa é uma das principais razões porque as empresas agrícolas são fortemente subsidiadas e o setor continua dominado por grandes fazendas estatais, responsáveis por 3/4 da produção agrícola.

A previsão dos analistas é de que Lukashenko não deve realizar reformas econômicas estruturais importantes no curto prazo e que continuará a focar na mitigação dos efeitos negativos das sanções impostas pelos países ocidentais por meio do programa de substituição de importações e do aprofundamento da integração econômica com a Rússia nos termos previstos no Tratado da União de Estados.

PRODUTO INTERNO BRUTO

Em 2020, o choque da pandemia da COVID-19 teve um impacto limitado na economia em razão da ausência de restrições à mobilidade e do apoio de crédito às empresas públicas, resultando em uma queda do PIB da Belarus de apenas 0,9%. Em 2021, o forte crescimento das exportações no período pós-pandemia, impulsionou a recuperação cíclica e o PIB cresceu 1,2%. Em 2022, a guerra na Ucrânia fez o PIB do país despencar 4,7%.

Em 2023, mesmo em um contexto de sanções, a economia se recuperou e o PIB cresceu 3,9%, resultado acima do esperado. Segundo os analistas, o crescimento motivado pelo afrouxamento da política monetária. A produção industrial aumentou 7,7%, enquanto a produção agrícola, no entanto, apresentou retração de 0,2% em decorrência de problemas climáticos. A produção de cereais, que representa 1/5 do total, diminuiu 21,4% e pesou negativamente sobre o bom desempenho de outras culturas, como a batata (+ 9,5%), os lacticínios (+5,6%) e carnes (+3,2%).

A previsão dos analistas é que a economia apresente crescimento em 2024, mas em um percentual menor. Ao mesmo tempo que os gastos fiscais e a assistência financeira russa devem continuar, espera-se que os ganhos decorrentes da evasão das sanções diminuam, limitando, assim, a expansão econômica.

CONJUNTURA ECONÔMICA

A taxa de inflação, em 2023, foi de 5%, bem abaixo dos 15,2% registrados em 2022. A previsão é que a inflação se mantenha no patamar de 6% em 2024, uma vez que as restrições às importações e a depreciação do rublo devem gerar pressões inflacionárias.

No que se refere à política fiscal, o orçamento para 2024 prevê um déficit de US\$ 1,4 bilhões de dólares, equivalente a 1,9% do PIB, e tendo por base um crescimento do PIB de 3,8%. O déficit é, portanto, ligeiramente maior do que os 1,3% previstos em 2023.

Quanto à política monetária, o Banco Nacional da República da Belarus (BNRB, o Banco Central) mantém a taxa básica de juros inalterada em 9,5% desde junho de 2023 e o orçamento de 2024 trabalha com uma taxa de 9-9,5%.

Com relação à taxa de câmbio, o rublo belaruso deve continuar alinhado com o rublo russo, à medida que as duas economias se tornam cada vez mais interligadas. A expectativa é que o rublo continue a se desvalorizar em relação ao dólar para garantir a competitividade e manter o déficit comercial sob controle.

O nível de reservas cambiais é baixo, na casa dos US\$ 4,6 bilhões no final de 2023, o equivalente a apenas dois meses de importações. Em caso de um choque interno ou externo, o Banco Central teria poucas ferramentas à sua disposição para evitar uma desvalorização descontrolada da moeda e o governo belaruso teria que recorrer à ajuda da Rússia.

COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior de bens e mercadorias da Belarus totalizou US\$ 73.88 bilhões entre janeiro e novembro de 2023. As exportações belarussas alcançaram US\$ 36,03 bilhões e as importações US\$ 37,86 bilhões, com déficit de US\$ 1,83 bilhões. O comércio exterior de serviços alcançou US\$ 12,8 bilhões até novembro de 2023. As exportações de serviço foram de US\$ 7,68 bilhões e as importações de US\$ 5,12 bilhões, com superávit de US\$ 2,56 bilhões. Como resultado, a balança de pagamentos registrou um superávit de US\$ 730,4 milhões.

Em decorrência das sanções, percebe-se crescimento do comércio exterior belaruso sobretudo com a Rússia, e com países da antiga União Soviética e a China. Conforme dados de 2022, a participação das exportações belarussas para a Rússia teriam aumentado de 41% para 52,2 %, ao passo que as importações se elevaram de 52% para 76%. O comércio exterior belaruso dependeria grandemente de importações baratas de petróleo da Rússia, do refinamento do petróleo e da sua reexportação para aquele país.

INVESTIMENTOS

Segundos o Banco de Desenvolvimento da Euroasiático (BDE), em 2023, a Belarus foi o segundo país da União Econômica Euroasiática (UEE) que mais recebeu investimentos, ficando somente atrás do Cazaquistão. Os 60 projetos de investimentos em andamento no país são de capital russo e atingiram US\$ 5,65 bilhões. Já a Belarus mantém 23 projetos na Rússia, avaliados em US\$ 514 milhões.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

c.700-c.900	Povos eslavos se estabelecem no território atual de Belarus
c.1000-c.1300	Principado de Polotsk constitui o principal “Estado” eslavo em Belarus
1240-1655	Hegemonia lituana e, posteriormente, polonesa sobre Belarus
1772-1795	Três sucessivas partilhas da Polônia por Alemanha, Áustria e Rússia levam Belarus à anexação pelo Império czarista russo
1840	Nicolau I proíbe o uso do termo “Belarus” (Rússia branca) e impõe utilização de “Território do Noroeste”
1864	Revolta protonacionalista bielorrussa sufocada por Moscou, que proíbe uso do alfabeto latino e pressiona pela reconversão de católicos à fé ortodoxa
1914-1918	I Guerra Mundial: Alemanha ocupa Belarus e permite o uso de língua bielorrussa, fomenta a abertura de escolas e institutos
1919	Criação da República Socialista Soviética da Bielorrússia; exército Vermelho invade Minsk (janeiro); exército polonês invade Minsk (agosto)
1921	Tratado de Riga põe termo à Guerra Russo-Polonesa; URSS e Polônia dividem Belarus entre si
1941	Alemanha invade URSS; Exército Vermelho evaca 20% da população bielorrussa e destrói todo o suprimento de víveres do país. Alemanha estabelece regime fantoche em Belarus; 9.000 cidades são queimadas e 380.000 pessoas são deportadas para trabalhos forçados
1944	URSS recupera Belarus; país perde ¼ de sua população, em sua maioria poloneses e judeus
1945	Belarus se torna membro-fundador das Nações Unidas
1950	Belarus se torna uma das maiores forças industriais da URSS
1986	Acidente de Chernobyl, próximo à fronteira ucraniano-bielorrussa
1991	Independência de Belarus
1994	Aleskandr Lukashenko eleito presidente
2001	Lukashenko reeleito presidente
2006	Lukashenko reeleito para um terceiro mandato
2010	Eleições presidenciais dão a Lukashenko quarta vitória eleitoral; EUA e UE impõem sanções ao país
2015	Lukachenko reeleito presidente para um quinto mandato
2017	Exercícios militares russo-belorussianos "Zapad"
2020	Lukachenko é reeleito presidente para um sexto mandato. Eleições presidenciais de agosto são contestadas; milhares de pessoas protestam; repressão dos manifestantes
2021	UE, EUA, Reino Unido e Canadá anunciam amplo pacote de sanções políticas e econômicas contra a Belarus.
2022	A Rússia invade a Ucrânia, com o apoio da Belarus.
2023	A Rússia estaciona armas nucleares táticas no território da Belarus.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991	Brasil reconhece a independência de Belarus
1992	Estabelecimento das relações diplomáticas
1994	Visita do Diretor do Departamento da Europa a Minsk, a primeira entre os dois países
1999	Missão comercial bielorrussa ao Brasil
2004	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros bielorrusso ao Brasil
2010	Criação de Embaixada residente do Brasil em Minsk; troca de visitas de Delegações bielorrussa e do Governo do Estado de Goiás; visita ao Brasil do Presidente Aleksandr Lukashenko
2013	1ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Belarus (Brasília, 11/11/2013)
2015	2ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Belarus (Brasília, outubro)
2016	Entrada em vigor do acordo bilateral de Isenção de Vistos de Curta Duração em Passaportes Comuns.
2016	Visita de delegação belarussa a Fortaleza-CE.
2017	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Belarus, Evgeny Shestakov. Assinatura do "Memorando de Entendimento para a Criação da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica"
2017	3ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Belarus (Minsk, outubro)
2017	Visita oficial ao Brasil do vice-primeiro-ministro da Belarus, Anatóly Kalinin (Brasília, 27-29 de novembro). Realização da primeira edição da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica
2018	Visita a Minsk do ministro da Justiça, Torquato Jardim (17 a 19 de junho). Primeira visita de ministro de estado do Brasil à Belarus. Foram assinados o Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal e o Memorando de Entendimento entre os Ministérios da Justiça.
2019	Entrada em vigor do acordo bilateral de cooperação educacional.
2020	Pandemia de Covid-19 restringe contatos.
2021	Belarus apoia candidatura brasileira a vaga não-permanente no Conselho de Segurança da ONU (2022-2023). Sergey Lukashevich é nomeado novo embaixador da Belarus no Brasil.
2024	O embaixador da Belarus no Brasil, Sergey Lukashevich, é nomeado primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e retorna a Minsk. Em abril, Belarus oficializa gestão por sua entrada no BRICS, por meio de carta do MNE Sergey Aleinik.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal entre a República Federativa do Brasil e a República de Belarus	18/06/2018	Tramitação MRE
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Belarus para a Criação da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica	07/07/2017	Em Vigor
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre a República Federativa do Brasil e a República de Belarus, sobre Isenção de Vistos de Curta Duração em Passaportes Comuns	15/06/2016	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Belarus de Cooperação Educacional	13/08/2015	Em Vigor
Memorando de Entendimento Entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República de Belarus sobre Consultas Políticas	11/11/2013	Em Vigor
Acordo Entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Belarus Sobre Isenção Parcial de Vistos	11/11/2013	Superado
Acordo entre o Governo da República Federativa de Brasil e o Governo da República de Belarus sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/10/2004	Em Vigor